A BANDA TEQUILA BABY VEID, VIU E AGITOU O RVC MUSIC FEST. AGORA, OS GURIS DE PORTO ALEGRE NÃO DEIXAM A FESTA MORRER E ATACAM COM O SEU PRIMEIRO DISCO.



Textos de Bernardo Scartezini Foto de divulgação

TEQUILA BABY É FOGO. "Queríamos um nome forte como o nosso som, e que ficasse gravado na memória. Escolhemos Tequila. Já o Baby veio meio por acaso, na louca", conta Rodrigo Gonçalves, o baixista do grupo de hardcore alucinado.

OS TEQUILAS JÁ CONTAM COM DOIS ANOS de ressaca, por obra do vocalista Duda Calvin e do guitarrista James Andrew. À dupla, se juntaram Rodrigo e o batera Fabian Didi Gloor para acertar a formação que estourou a fita-demo Fiesta, Sombrero e Rock'n'Roll, em 95, e que acaba de lançar o CD Tequila Baby, pelo selo independente porto-alegrense Antídoto. COMO O NOME INDICA, O ÁLCOOL É A DIVERSÃO favorita dos roqueiros. Álcool e

é disso que nós gostamos'', diz ûm sincero Rodrigo. É ESSE O TOM DE PÉROLAS COMO SEXO, ALGEMAS

E CINTA-LIGA ("De manhã ela vai embora e me deixa algemado no colchão"), Prefiro Sua Mãe ("Você até que é bem gostosa, mas sua mãe é muito mais") e da autoexplicativa Tira o Sutiã, Tira a Calcinha. MAS A CAMPEÃ DAS BAIXARIAS É Modess Punk Rock, baseada, jura a banda, em um caso verídico. "Ela dança e

cai o modess pelo meio das pernas", narra a letra de Duda Calvin. MULHERES À PARTE, A INFLUÊNCIA MAIOR DO GRUPO É RAMONES. "Eles são a escola de todos nós", admite Rodrigo. E foi tirando covers do quarteto nova-iorquino que o Tequila começou. Ramones e sacanagens é o mesmo binômio dos Raimundos, mas os gaúchos fogem de comparações. "Nosso som não tem aquela coisa

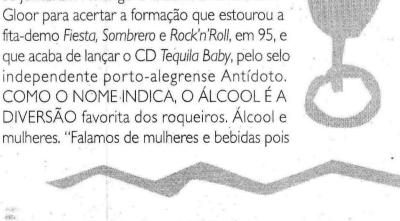
nordestina e ele é mais seco e direto que o deles'', analisa o bai ta. TEQUILA BABY TEM A PRODUÇÃO DE UM VELHO chapa

do conjunto, Egisto 2, guitarrista e vocalista dos Colarinhos Caóticos. E ainda guarda uma versão arregaçada de Minha Menina, de Jorge Benjor. "A música era boa, mas agora ficou perfeita", acredita Rodrigo, sem falsos pudores. NOS SHOWS, ELES AINDA MANDAM LEITURAS punks de Mais uma de Amor, da Blitz, e Escrito nas Estrelas, de Tetê Espíndola. Mesmo sem elas, a bolachinha é uma boa dose para arrematar a rebordosa causada pela apresentação dos

gaúchos no RVC Music Fest, semana passada. Para se ouvir virando uma tequila e bombeando um chimarrão.



CD de estréia da banda gaúcha. 13 faixas, com produção de Egisto 2. Lançamento Antídoto. Distribuição em Brasília pela RVC Music. Preco médio: R\$ 18. ជជជ



O D GENERATION SAIU DA MESMA Nova York dos Ramones. Mas ao punk rock com raiva adolescente, os degenerados acrescentam fortes doses de guitarras no timbre que convencionou-se chamar de grunge (se é que isso ainda existe). A BANDA É FORMADA POR JESSE MALIN (vocais), Richard Bacchus e Danny Sage (guitarras), Howie Pyro (baixo) e Michael Wildwood (bateria), cinco malucos que, como os próprios admitem, fariam de tudo para fugir dos trabalhos normais. E O FIZERAM: MONTARAM o D Generation, em 1992. Agora, lançam No Lunch, o seu segundo

álbum e o primeiro a sair pela Columbia (-

após uma baita treta com a EMI, seu exselo, o que deixou o homônimo trabalho de estréia fora de catálogo), Isso, na parte civilizada do globo, pois, no Brasil, não há planos de lançamento. PARA JESSE

das coisas". Mas, não se preocupe, o som deles é bem mais certeiro que o discurso. NO LUNCH COMEÇA COM SCORCH. cuspindo uma massa sonora fora de controle. "Caótica", para usar o adjetivo prefebanda precursora da no wave Suicide. Na auto-referencial Degenerated, o convidado é limmy G. Drescher, do Murphy's Law. EM CAPITAL OFFENDER, O BAIXO PODE-ROSO de Howie se sobressai. O mesmo

baixo que confere um sabor pop a Major. Enquanto Waiting for the Next Big Parade faz

lembrar um Replacements mais gritado, No Way Out parece uma experiência gené-

Generation abriu alguns shows. A PRO-DUÇÃO DE NO LUNCH COUBE ao veterano Ric Ocasek (ex-Cars e o sortudo casado com a modelo Paulina Porizkova), que deixou a sujeira na medida certa. "Nós o convidamos pois ele é músico e compositor, e adoramos o trabalho que fez com o Suicide e o Bad Brains", explica-Jesse Malin.

NO LUNCH

Segundo OD da banda norte-americana D Generation. 12 faixas, como produção de Ric Ocasek. Columbia, importado. Preço médio: R\$ 22. WWW



MALIN, O D GENERATION É "o descontentamento, o nojo, a descrença, é a desintegração geral da sociedade e do estado rido de Jesse. She Stands There vai pelo mesmo caminho zoado. Em Frankie, a banda conta com a garganta de Alan Vega, da

tica com UK Subs e Kiss — para quem o D